

Empresários pedem ação contra a Argentina

Calçadistas reagem a novas restrições ao ingresso do produto brasileiro no país vizinho

Roberto Stuckert Filho/11-08-99

Aguinaldo Novo e Eliane Oliveira

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. A Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados) quer a intervenção da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Tribunal Arbitral do Mercosul na crise comercial entre produtores brasileiros e argentinos. Segundo a entidade, o Governo da Argentina tenta barrar a entrada do calçado brasileiro por meio de medidas protecionistas, como a que estabelece prazo de até 95 dias para concessão de licença prévia para exportação, o que, na prática, inviabilizaria as vendas brasileiras.

— Já está havendo interrupção de negócios, por conta de resoluções e portarias recentemente editadas pelo Governo argentino. Diante disso, não resta mais espaço para negociações entre as partes — afirma o presidente da Abicalçados, Nestor de Paula.

Crise surge durante tentativa de acordo entre países

O pedido para que o país acione a OMC foi feito anteontem em encontro do ministro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia, com o consultor internacional da Abicalçados, Adimar Schievelbein. O assunto voltará a ser tratado hoje, em Brasília, em reunião de representantes do Itamaraty e da área econômica do Governo, além dos empresários.

A controvérsia comercial entre os dois países surge no momento em que brasileiros e argentinos tentavam chegar a acordo sobre a cota de entrada de produtos na Argentina — que foi de 11 milhões de pares em 1998 e deveria chegar a 17 milhões este ano.

A Abicalçados aponta pelo menos três medidas que estariam na raiz do impasse. A primeira, prevista na Resolução 508 da Secretaria da Indústria da Argentina, diz respeito à certificação de qualidade do produto vendido pelas empresas do Brasil. Outra resolução, de número 977, impôs a con-



LUIZ FELIPE Lampreia: Itamaraty pede explicações a Argentina sobre nova restrição a calçados brasileiros

cessão de licenças prévias para novas importações.

A medida mais recente foi publicada segunda-feira no boletim da Secretaria da Indústria, regulamentando a Resolução 977. A licença prévia pode demorar até 95 dias, segundo a Abicalçados, para ser expedida. Serão necessários cinco dias úteis para obter o certificado de importação, mais 25 dias para que a Subsecretaria de Comércio Exterior receba as solicitações e, finalmente, 60 dias corridos para a avaliação final dos pedidos.

No início da noite de ontem, o Itamaraty exigiu esclarecimentos sobre a portaria, em comunicado enviado ao Governo da Argentina.

A Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abical-

çados) teme que, a partir da próxima semana, não entre mais um só par de sapatos na Argentina. Preocupados com a Portaria 617, editada pelo Governo argentino anteontem, que estabelece prazo de três meses para a concessão de licença para as importações do Brasil, os calçadistas brasileiros acompanham as iniciativas do Governo brasileiro, pois delas dependem o ingresso de três milhões de pares de calçados naquele país nos próximos dias.

FH discute situação do Mercosul com ministros

— Trata-se de uma barreira não-tarifária que atingirá, em cheio, nossas exportações — lamentou o presidente da Abicalçados, Nestor de Paula.

A nova restrição barreira é mais uma entre diversas medidas protecionistas tomadas nos últimos tempos pelo Governo argentino. No caso dos calçados, a razão principal é o aumento de 68,84% das exportações brasileiras, beneficiadas pela desvalorização do real em relação ao dólar. Outra medida foi a imposição de cotas a cinco categorias de tecidos.

O presidente Fernando Henrique Cardoso discutiu, ontem, a situação do Mercosul, com os ministros ligados à área de comércio exterior. Foi analisada a guerra comercial entre Brasil e a Argentina, a fase pré-eleitoral e a necessidade de acelerar a harmonização das políticas econômicas dos quatro países do bloco. ■